

INFORMATIVO **bancário**

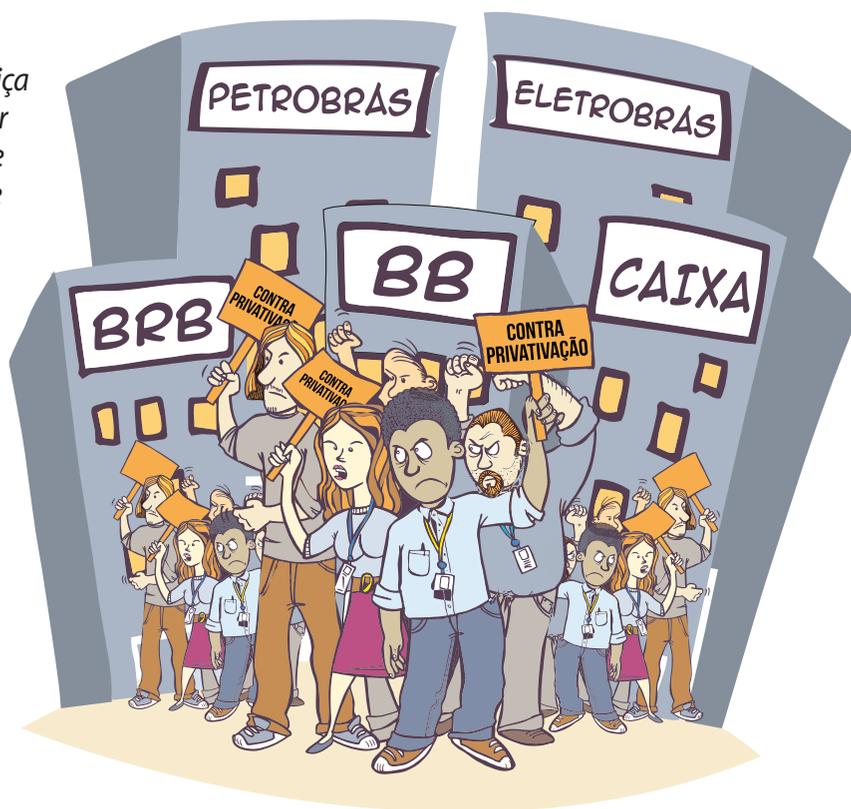
f/bancariosdf
bancariosdf.com.br
Brasília, 5 de julho de 2018
Número 1.438



PRIVATIZAÇÕES

ESTATAIS ESTÃO SOB ATAQUE DO GOVERNO

Na onda dos ataques à Previdência, à CLT e à Justiça do Trabalho, o governo golpista de Michel Temer também mira os bancos públicos, numa grande ofensiva para privatizá-los. STF proíbe venda de estatais sem aprovação do Legislativo



Em 2017, o movimento sindical conseguiu barrar a intenção do governo federal de **transformar a Caixa em sociedade anônima**, o que seria o primeiro passo para privatização. Mesmo assim, a Caixa encerrou 2017 com 86.334 empregados e **fechamento de 4.794 postos** de trabalho em relação a março de 2017. Em fevereiro de 2018, lançou um novo PDV com a expectativa de atingir 2.964 trabalhadores. Além do mais, foram **fechadas 25 agências e 18 lotéricos**.

A **diminuição das políticas públicas** operacionalizadas pelos bancos públicos coloca um grande problema para o país. O programa **Minha Casa, Minha Vida**, financiado pela Caixa, por exemplo, teve seus **investimentos reduzidos** de R\$ 20 bilhões, em 2015, para R\$ 7,9 bilhões, em 2016, e R\$ 2,7 bilhões em 2017.

Visando a privatização, entre 2016 e 2017, segundo levantamento do Idec com dados do Banco Central, a Caixa Econômica **impôs reajuste de 78% nas tarifas cobradas dos clientes**. Nesse mesmo período, a **inflação foi de 2,7%**.

Sob o governo Temer, o **Banco do Brasil já fechou 670 agências e eliminou 10 mil postos** de trabalho por meio de planos de demissão.

O BNDES é o maior investidor das empresas do país, mas, desde 2016, quando Michel Temer tomou o poder, sofreu **perda de capital**, totalizando mais de R\$ 100 bilhões que poderiam ser investidos no setor produtivo e consequentemente resultariam em geração de emprego. Além disso, o Congresso Nacional acabou com a taxa de juros subsidiada do banco público e criou uma taxa de juros de mercado, muito mais alta.

Quem sai ganhando com as privatizações são os banqueiros, as multinacionais e os rentistas – **aqueles que lucram com os títulos da dívida pública brasileira**.

O PAÍS EM DEFESA DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Uma pesquisa realizada em maio pelo Vox Populi identificou que 60% dos brasileiros são contra a venda da Petrobrás e da Caixa Econômica, enquanto 58% são contrária a privatização do Banco do Brasil. Além disso, 57% rejeitam a venda da Eletrobrás. No final de 2017, uma outra pesquisa, do Datafolha, já havia apontado que 70% dos brasileiros são contra as privatizações de uma forma geral.

ATO HOJE EM DEFESA DAS EMPRESAS PÚBLICAS E DA SOBERANIA NACIONAL. ÀS 16H, NA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO



O QUE O BRASIL PERDE COM A PRIVATIZAÇÃO DAS EMPRESAS PÚBLICAS



A política adotada pelo governo junto aos bancos públicos, em 2008, foi **responsável por estancar os efeitos da crise financeira internacional**. Países que não contam com essas instituições ficaram muito mais vulneráveis.

BB e Caixa respondem por 37,4% das agências bancárias e 41,7% dos empregos bancários no país.



Entre janeiro e setembro de 2017, as loterias, administradas pela Caixa Econômica Federal, arrecadaram R\$ 9,97 bilhões, o maior montante dos últimos cinco anos. **48% da arrecadação das loterias são investidos em programas sociais, como cultura, esporte, bolsa de estudo e segurança pública.**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é aberto a todas as instituições. O **Banco do Brasil e o Banco do Nordeste são responsáveis por cerca de 70% do volume dos créditos concedidos para a agricultura familiar**. Os bancos privados quase não ofertam esse tipo de crédito.



Sem os bancos públicos, teríamos **menos estudantes de baixa renda** nas universidades, a **comida seria muito mais cara** e o **financiamento da casa própria também**. Além disso, as regiões brasileiras seriam muito desiguais e teríamos muito menos investimentos em setores produtivos e em infraestrutura.



Também na mira do governo ilegítimo de Temer, o direito à saúde de milhares de empregados de empresas públicas que administram planos de autogestão está ameaçado, com a resolução 23 da CGPAR, que **diminui a participação das empresas no custeio dos planos, aumenta a dos empregados e fortalece o mercado privado aberto de saúde.**

Desde 2015, **os preços da gasolina e do diesel no Brasil dispararam**. A situação é fruto de uma escolha absolutamente equivocada do governo ilegítimo de Michel Temer e da presidência da Petrobrás, que era capitaneada pelo tucano Pedro



Parente, que implantou a política de paridade internacional dos preços de derivados de petróleo, que só interessa ao mercado. Essa política pós-golpe resultou em milhares de desempregados. As empresas americanas Shell, Esso e Chevron agradecem.

O BNDES financia exportações de produtos brasileiros para os portos e outras obras de engenharia em diversos países. E a maior parte do financiamento de exportações do BNDES é para os Estados Unidos, para exportação de aviões da Embraer. Isso traz divisas para o país e aumenta a capacidade do Brasil crescer.

A Eletrobrás é outra empresa que corre risco. O governo já declarou que sua ideia é acabar com a Lei 12.783 e permitir que as usinas da empresa passem para o controle privado e possam vender essa energia elétrica ao preço de mercado. Isso significa **aumento na conta de energia**. A privatização do setor resultará em aumento das tarifas para o consumidor, como ocorreu em países que venderam suas estatais de energia, como Portugal, onde a conta de luz (entre 2010 e 2015) subiu 44,3% para as famílias.



O governo de Michel Temer decidiu em sigilo, em fevereiro, pelo **fechamento de 513 agências dos Correios no país**. O impacto das demissões será profundo em uma categoria que tem um **deficit de pelo menos 30 mil trabalhadores no Brasil**. Atualmente, são 106 mil que atuam nos Correios em todo o território nacional.